

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

8 mar 2017 | O Globo

Carnaval demanda mais segurança e infraestrutura

No carnaval de rua, o crescimento do número de foliões também preocupa. Ruas ficam bloqueadas, impedindo acesso de serviços e causando transtornos ao trânsito

O carnaval do Rio foi um sucesso de público — apenas três grandes blocos atraíram quase seis milhões de pessoas, batendo o recorde do ano passado —, mas, nos quesitos segurança e infraestrutura, a maior festa popular da cidade “atravessou”. Enquanto o número de foliões aumentou, o de policiais diminuiu. No patrulhamento das ruas, foram empregados 11.937 PMs, 3.527 a menos que em 2016. A redução tem relação direta com a crise que paralisa o estado. Sem recursos, o governo não tem conseguido pagar as horas extras dos policiais, o chamado Regime Adicional de Serviço (RAS) — o da Olimpíada não foi quitado até hoje.

No dia 27 de fevereiro, segunda-feira de carnaval, a turista argentina Natália Cappetti foi baleada por traficantes ao entrar de carro com um grupo, por engano, no Morro dos Prazeres, em Santa Teresa. Eles seguiam uma rota indicada pelo GPS do veículo. Dois meses antes, o italiano Roberto Bardella havia sido morto no mesmo local, em circunstâncias parecidas. Mesmo assim, não havia policiamento na área, que fica próxima ao Sambódromo.

No último fim de semana, que marcou o encerramento da festa, com os desfiles das escolas campeãs e de alguns dos maiores blocos do Rio, novos episódios de violência sacudiram a cidade. Na noite de sábado, o jovem Daniel Barbosa Silva Gomes foi assassinado a facadas ao tentar evitar um assalto durante a passagem de um bloco na Praia de Ipanema. Na mesma noite, um intenso tiroteio provocado por uma perseguição policial em Botafogo levou pânico a moradores da região. Já na manhã de domingo, durante a apresentação da Portela, Júlio Azevedo, diretor da São Clemente, foi ferido por um tiro, durante uma suposta briga, em pleno setor 11 do Sambódromo.

O carnaval deste ano ficou marcado também pelos acidentes com os carros alegóricos da Paraíso do Tuiuti e Unidos da Tijuca, que deixaram 35 feridos, quatro deles em estado grave. Com o avanço das investigações da Polícia Civil sobre o caso, tem ficado evidente o desleixo com a segurança por parte das escolas, dos responsáveis pelas alegorias e das autoridades encarregadas da fiscalização.

No carnaval de rua, o crescimento do número de foliões também preocupa. Blocos cada vez maiores exigem mais investimentos em infraestrutura, como a instalação de banheiros químicos, e segurança. Ruas ficam bloqueadas por mais tempo, impedindo acesso de serviços aos moradores e causando transtornos ao trânsito. Seria o caso de repensar alguns locais de desfiles, transferindo grupos maiores para lugares como o Aterro do Flamengo, que comporta mais gente.

Passada a Quarta-Feira de Cinzas, não basta apenas comemorar os recordes de público. É preciso se planejar para que, em 2018, a segurança e a infraestrutura do carnaval carioca estejam à altura da animação de seus foliões.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)